

REVOLVEU ARQUIVOS E BIBLIOTECAS DE PORTUGAL DURANTE MESES

À cata de documentos que interessam à história de Pernambuco e do Nordeste. - De regresso ao Recife o historiador José Antônio Gonsalves de Mello Neto.

Lisboa, Évora, Coimbra, Porto - durante onze meses o historiador pernambucano José Antônio Gonsalves de Mello Neto permaneceu em Portugal, pesquisando documentos em arquivos e bibliotecas. Documentos de interesse para a História do Nordeste em geral, e de Pernambuco em particular. Em missão oficial da Universidade do Recife e também à conta do Instituto do Açúcar e do Alcool, que o encarregou de igual trabalho.

Regressou quinta-feira última pelo Hilary.

- Por exigência do meu trabalho - disse, ontem, à reportagem, o autor de *No tempo dos flamengos* - a maior parte do tempo passei-o em Lisboa, cidade que acredito conhecer bem, de que trago uma impressão magnífica. Lisboa é uma cidade de quase um milhão de habitantes, com todas as atrações de uma metrópole moderna, mas onde ainda se pode viver como em boa província: vida calma, transportes e abastecimentos abundantes.

Para qualquer estudante de história brasileira, Lisboa ainda oferece as aspectos de muito interesse: monumentos velhos, palácios e sobretudo os extraordinários aglomerados da Alfama, da Mouraria e bairro Alto. É na Alfama que se situa a Igreja de São João da Praça, onde esteve enterrado Duarte Coelho. Prosseguiu o sr. Gonsalves de Mello Neto.

- Tive oportunidade de trabalhar detidamente em dez arquivos portugueses e procurei desempenhar-me na missão de que estava encarregado da melhor forma que me foi possível. Qualquer falha do meu trabalho, só a mim deve ser atribuída, porque contei com todo apoio do Magnífico Reitor e do Conselho de Curadores da Universidade do Recife. O professor Joaquim Amazonas interessou-se vivamente pelas pesquisas e o necessário foi posto à minha disposição para que elas pudessem ser completas. A Universidade do Recife conta hoje com uma das mais valiosas coleções de documentação histórica existentes no Brasil.

Fiz microfilmar os manuscritos por mim selecionados, em fac-símiles, mapas, desenhos diversos, projetos de construção etc, considerados valiosos.

Do resultado dos trabalhos realizados para a Universidade do Recife em arquivos e bibliotecas portuguesas, apresento o seguinte resumo:

1) - no Arquivo Histórico Ultramarino foram feitas 47676 reproduções de manuscritos em microfilmes e 80 cópias de desenhos.

2) - no Arquivo nacional da Torre do Tombo 2.667 reproduções em microfilmes.

3) - na Biblioteca Nacional de Lisboa 1518 reproduções.

4) - na Biblioteca da Ajuda 347 reproduções e 5 cópias de desenhos.

5) - na Biblioteca Municipal do Porto 680 reproduções.

6) - na Biblioteca e Arquivo de Évora 450 reproduções e cópia de desenho.

7) - no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças 400 reproduções.

8) - no Arquivo Histórico Militar 81 reproduções.

9) - na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra 75 reproduções.

10) - no arquivo de Desenho da Diretoria da Arma de Engenharia 6 cópias de desenho.

Devo acrescentar o Arquivo Distrital do Funchal, Ilha da Madeira, onde trabalhei um dia copiando entre outros documentos uma carta de João Fernandes Vieira dirigida à Misericórdia da Cidade, com interessantes indicações autobiográficas.

Quanto aos manuscritos selecionados, devo dizer que, na sua quase totalidade inéditos, representam uma coleção que permitirá dar o maior relevo às investigações históricas em Pernambuco, e oferecer aos estudantes das diversas Faculdades da Universidade do Recife material excelente para estudos sobre textos.

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**. Recife, 12 out., 1952